

## GUAJAREAR: EXPERIÊNCIAS DE VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E LAZER NA AMAZÔNIA OCIDENTAL<sup>1</sup>

Recebido em: 25/03/2024

Aprovado em: 30/04/2024

Licença: 

*Augusto Rodrigues de Sousa*<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)  
Guajará-Mirim – RO – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4647-5397>

*Nathalia Kelly de Araujo*<sup>3</sup>  
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)  
Porto Velho – RO – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6429-1538>

*Jordane Nobre dos Santos*<sup>4</sup>  
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)  
Guajará-Mirim – RO – Brasil  
<https://orcid.org/0009-0003-7453-8647>

*Alexandre Sérvulo Ribeiro Hudson*<sup>5</sup>  
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)  
Guajará-Mirim – RO – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-1832-5044>

**RESUMO:** O artigo apresenta os resultados do projeto de ensino, pesquisa e extensão: “Guajarear: valorização do espaço e cultura local no município de Guajará-Mirim – Rondônia”. O objetivo do projeto foi desenvolver ações e ferramentas educativas para valorização da identidade local e potencialização de atividades de turismo de base comunitária no município. A metodologia proposta consistiu no mapeamento, visita, vivência e descrição de espaços de cultura e lazer locais, rodas de conversa com os diferentes atores locais em vistas da percepção do sentimento de pertencimento e da identidade local na região; e a criação de ferramentas digitais que apresentem tais os

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Edital nº 30/2022/GJM - CGAB/IFRO (Seleção de propostas de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão do Campus Guajará-Mirim).

<sup>2</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor de Filosofia do IFRO *campus* Guajará-Mirim - RO. Membro do Grupo de Pesquisa em Temáticas Étnicas na Amazônia (GETEA IFRO).

<sup>3</sup> Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Professora de Biologia do Instituto Federal de Rondônia, *campus* Calama (Porto Velho - RO). Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Biotecnologia e Saúde na Amazônia (GEPESA IFRO).

<sup>4</sup> Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO) *campus* Guajará-Mirim.

<sup>5</sup> Doutor em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor de Educação Física do Instituto Federal de Rondônia, *campus* Guajará-Mirim - RO.

espaços mapeados. Os resultados alcançados foram o mapeamento dos espaços de lazer e datas festivas, bem como o diagnóstico das possibilidades de crescimento turístico como estratégia de desenvolvimento comunitário local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer. Turismo de base comunitária. Sentimento de pertencimento.

**GUAJAREAR: EXPERIENCES OF TERRITORY VALUATION AND LEISURE  
IN WESTERN AMAZONIA**

**ABSTRACT:** This article presents the results of the project of teaching, research, and extension titled "Guajarear: Valuing space and local culture in the municipality of Guajará-Mirim - Rondônia." The project aimed to develop educational actions and tools aiming to valorize local identity and enhance regional tourism and leisure activities in the municipality of Guajará-Mirim. The proposed methodology consisted of mapping, visiting, experiencing, and describing local cultural and leisure spaces, conducting roundtable discussions with different local stakeholders to perceive the sense of belonging and local identity in the region, and creating digital tools that showcase these spaces to the local community and visitors/tourists. The achieved results included the mapping of leisure spaces and festive dates, as well as the diagnosis of possibilities for tourist development as a strategy for local community development.

**KEYWORDS:** Leisure. Community-based tourism. Belonging.

## **Introdução**

A relação entre o espaço territorial, os povos que o habitam e suas histórias, compõem, de algum modo, a identidade cultural local. O filósofo Stuart Hall (2006) salienta, nesse sentido, a ambiguidade da globalização que, ao mesmo tempo em que se movimenta em direção à homogeneização das culturas nacionais em identidades globais, manifesta também a resistência e fortalecimento de identidades locais (ora como fundamentalismo xenofóbico, ora como resistência contra o extermínio), a possibilidade de surgimento de novas identidades e o fascínio e a mercantilização do local, visto como exótico.

Nesse sentido, Milton Santos (2022) anunciou de forma otimista como a homogeneização das culturas através da imposição destrutiva de uma cultura de massa globalizante é uma ideologia que, além de não se concretizar, favorece dialeticamente

que as comunidades locais emergjam a partir dos seus próprios “lugares” e promovam uma nova ética e uma nova política, pautada não nos valores do mercado, mas na solidariedade mútua e na cidadania plena.

Nesse sentido, o pertencimento e os saberes culturais são fundamentais para a identidade de uma comunidade. Deve haver um sentimento de unidade e pertencimento por parte das pessoas, pois são nesses lugares que se concretizam as relações sociais (CHAUI, 1989). Sentir-se pertencente a algum lugar, é uma condição de existência e é, também, uma condição ecológica de residência no mundo (GRÜN, 2008). Ainda, de acordo com Freire e Vieira (2006), o conceito de pertencimento, etimologicamente falando, abrange a ideia de "pertencer à" ou "ter vínculo com", podendo se referir à relação do indivíduo com o local.

A partir de situações cotidianas verificadas no ambiente educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *campus* Guajará-Mirim e de conversas prévias com agentes locais, tais como professores da Universidade Federal de Rondônia - *campus* Guajará Mirim, profissionais da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia e lideranças comunitárias; surgiu a proposta de desenvolvimento de um projeto de impacto regional que auxiliasse na promoção do desenvolvimento da identidade local e pertencimento.

Tornando verbo o nome do município, um grupo de pesquisadores vinculados ao IFRO criou o projeto Guajarear - um projeto integrado e interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão - que alia conhecimentos do turismo de base comunitária (TBC) e do lazer para auxiliar no desenvolvimento do sentimento de pertencimento e engajamento nas identidades locais. Neste artigo, o conceito de sentimento de pertencimento refere-se à percepção, subjetiva e coletiva de indivíduos habitantes de determinada localidade, que permite vínculo identitário com o território.

As cidades se distinguem umas das outras por objetos fixos e fluxos, os quais conferem significação para os moradores (SANTOS, 2022). Ainda, se configuram por questões objetivas e subjetivas, deste modo aponta-se na sequência as características objetivas de Guajará-Mirim, o território abrangido no presente estudo. Localizado na fronteira com a Bolívia e na Amazônia ocidental, o município de Guajará-Mirim é o segundo maior em extensão territorial do estado de Rondônia, com área de 24.856 km<sup>2</sup> e população de 46.930 habitantes (IBGE, 2021). As terras indígenas (TI's) representam 41,57% do território do município, enquanto as unidades de conservação (UC's) ocupam 50,49%. Portanto, as áreas legalmente protegidas totalizam 92,06% de toda a sua extensão. Em decorrência desses fatores, a cidade já recebeu o título de Cidade Verde em 2009, outorgado pelo Instituto Ambiental Biosfera (CAVALCANTE *et al.*, 2014). Mesmo com tantos atrativos e potenciais turísticos e de lazer da região, a prática organizada e planejada do desenvolvimento do turismo em nível local ainda é débil. Com efeito, os dados da pesquisa de Benevides *et al.* (2016) demonstraram que habitantes de Guajará Mirim apesar de visualizar possibilidades de turismo, não identificam em si condições para modificar sua realidade socioeconômica e o empoderamento necessário para resolver problemas sociais.

O território de Guajará-Mirim possui grande diversidade populacional e cultural, com a presença de diferentes grupos humanos que historicamente habitam esse espaço e fazem dele a base material para a construção de suas vidas individuais e comunitárias. Esse cenário de diversidade social é composto por bolivianos, povos indígenas (que habitavam esse espaço bem antes de qualquer delimitação de fronteiras), descendentes de negros africanos e afrodiáspóricos que permaneceram no Vale do Guaporé após o primeiro ciclo de mineração aurífera no século XVII, europeus, árabes, e asiáticos vindos por conta da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e das missões

católicas e evangélicas; nordestinos brasileiros vindos para atuar como soldados da borracha; dentre outros.

Muitas atividades de lazer são praticadas corriqueiramente pela população local em diversos espaços urbanos e não-urbanos. Nota-se, entretanto, que a região de Guajará-Mirim carece de ações e projetos que fortaleçam as comunidades locais e as questões ambientais (CAVALCANTE, *et al.*, 2014). Tais relações entre o ser humano e o seu meio é baseada em processos de tomadas de decisões e de resoluções de problemas (SÁ, 2005), e estas podem ser transformadas por processos educativos.

A realização de projetos e vivências – políticas - educativas integradoras, incluindo o lazer e o TBC, podem contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos dos diferentes grupos sociais inseridos, propiciando um desenvolvimento do nível de consciência, em especial da identidade e do sentimento de pertencimento. Os habitantes de certa localidade podem elaborar conhecimentos, desenvolver atitudes éticas, de afeição e sentimento de pertencimento (precisam sentir-se como “habitantes”) (PARIS *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o TBC se apresenta como modelo de desenvolvimento centrado nos recursos: humanos, naturais e de infraestrutura específicos de determinada localidade (BRASIL, 2010). O TBC é considerado o tipo de turismo no qual a comunidade organiza e presta serviços para os visitantes (ICMBIO, 2023), sendo essa protagonista (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2016).

O conceito de Ecoturismo, que é uma forma de turismo, é relevante para a realidade local pois representa um segmento da indústria turística que valoriza o uso sustentável do patrimônio natural e cultural, incentivando sua preservação (BRASIL, 2004). Além disso, busca promover uma consciência ambiental através da interpretação do ambiente, contribuindo para o bem-estar das comunidades locais (BRASIL, 2004).

Turismo e lazer são fenômenos da cultura que se transpassam. O termo lazer, *loisir* e *leisure* advêm do latim *licere*, significando permitido, poder, ter o direito. Lazer pode ser considerado como a vivência de atividades culturais, considerando tempo/espaço disponíveis e a atitude assumida pelas pessoas neste tipo de experiência (GOMES e PINTO, 2009) e como cultura vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível das pessoas (MARCELLINO, 1987).

É necessário considerar o lazer na sua amplitude, em termos de conteúdo, do seu aspecto educativo – objeto e instrumento de educação (MARCELLINO, 1987), e, principalmente, é importante considerar que o mesmo vai além de simples descanso e entretenimento, pois abrange uma ampla e complexa esfera da vida social. Assim sendo, o lazer pode também servir como fundamento para impulsionar mudanças e desenvolver uma nova ordem social, além de contribuir para a formação de identidades comunitárias, através da interação com a cultura e um processo educativo que promova consciência crítica.

A aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente (em atividades de turismo e lazer) permite interação com a natureza e as suas variações (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2013). Nesse âmbito, as relações das práticas corporais de aventura (PCA) com o meio ambiente são um tema de grande relevância para as práticas educativas. Incorporar a educação ambiental em atividades de aventura, como a implementação de medidas para minimizar o impacto no meio ambiente, possibilita a ampliação do aspecto educativo dessas atividades, promovendo o desenvolvimento de processos essenciais para preservar e melhorar a qualidade do meio ambiente.

A partir desses fatores, o projeto teve como objetivo desenvolver ações e ferramentas educativas, a partir do contexto do IFRO *campus* Guajará-Mirim, em vistas da valorização da identidade local e potencialização das atividades de turismo e lazer

regional no município de Guajará-Mirim. Com abordagem interdisciplinar, os objetivos específicos envolveram: mapear e descrever espaços de cultura e lazer locais; realizar rodas de conversa com os diferentes atores em vistas da percepção acerca do pertencimento e da identidade local na região; realizar a divulgação do projeto; organizar visita à algum ponto turístico pela comunidade acadêmica; e confeccionar mapa turístico que apresente os espaços para a comunidade e para visitantes/turistas.

Como resultados esperados, almejou-se a conscientização de grupos locais acerca da riqueza cultura e do potencial socioeconômico do TBC no município, a educação ambiental e a valorização da identidade cultural. Almejou-se ainda, como produto da pesquisa, disponibilizar um mapa dos espaços de cultura e lazer disponíveis para visita da comunidade e de turistas externos em Guajará-Mirim.

## **Métodos**

As primeiras ações realizadas no projeto (com início em outubro de 2022) foram o mapeamento e registro de locais de ecoturismo, equipamentos de lazer, locais destinados às PCA e de manifestações culturais da região de Guajará-Mirim. O mapeamento foi realizado por meio de metodologia social, utilizando o mapa falado e a contribuição de moradores locais na coleta de dados. Também foram realizadas visitas aos locais elencados para registro da localização, utilizando os recursos gratuitos disponíveis no *site* Google Maps. A plataforma Canva foi utilizada para elaboração artística do mapa turístico de Guajará-Mirim.

No mês de novembro de 2022, o projeto foi apresentado à comunidade acadêmica do IFRO *campus* Guajará-Mirim. A atividade foi importante no desenvolvimento do projeto para garantir a adesão dos diferentes atores locais na mobilização das ações propostas.

O projeto Guajarear teve duração de 1 ano, e neste período foram realizadas visitas técnicas a espaços de lazer e manifestações culturais, incluindo uma visita técnica à Reserva Extrativista do Rio Pacaás Novos. Para inserir a comunidade acadêmica, organizou-se visita à local com potencial turístico da região.

Além disso, foram realizadas rodas de conversa com órgãos e agentes locais, tais como professores da Universidade Federal de Rondônia, agentes da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, o Núcleo de Gestão Integrada do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de Guajará-Mirim e moradores com destacado conhecimento local. As conversas tiveram como intuito promover o diálogo acerca da viabilidade e impactos do TBC no município de Guajará-Mirim e sobre possibilidades de parcerias em ações de educação ambiental. A partir das rodas de conversa, os pesquisadores realizaram registros de tópicos principais do diálogo para subsidiar o desenvolvimento das ações do projeto. Não foram coletadas informações pessoais dos agentes envolvidos nos diálogos.

Para divulgação constante das atividades do projeto, foi criada rede social (*Instagram*®) e blogue com utilização de fotos e informações do projeto. Estas plataformas foram utilizadas para a realização de um concurso de fotografias da região de Guajará-Mirim, com exposição física das fotografias. Para participar deste concurso, os participantes deveriam estar atentos às informações presentes em edital divulgado nas páginas do projeto, e submeter à organização do Projeto Guajarear e do evento Semana das Licenciaturas. Três jurados foram indicados para seleção das fotografias.

## **Resultados e Discussão**

A apresentação do projeto Guajarear à comunidade acadêmica foi realizada no “I Festival de Danças do IFRO” com um público aproximado de 200 pessoas. Ao

compartilhar os objetivos, metodologias e resultados esperados do projeto com estudantes e trabalhadores da educação, abriu-se espaço para a troca de conhecimentos posterior. Além disso, a exposição do projeto à comunidade acadêmica proporcionou oportunidades para colaborações interdisciplinares, o que resultou na adesão de professores de diferentes áreas às atividades do projeto.

Dessa forma, a interação com a comunidade acadêmica não apenas validou e enriqueceu o Guajarear, mas também contribuiu para a sua continuidade e aprimoramento ao longo da sua execução. Apesar de tal importância, esse foi o único momento de apresentação (FIGURA 1) para grande público.

**Figura 1:** Apresentação do Projeto Guajarear para a comunidade acadêmica



**Fonte:** Banco de imagens do Projeto Guajarear (2024).

Foram realizadas rodas de conversa com: o escritório local de gestão ambiental da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM); a gestão estadual da SEDAM da RESEX do Rio Pacaás Novos; o Núcleo de Gestão Integrada do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de Guajará-Mirim; professores dos programas de pós-graduação em Geografia e Administração da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e moradores com destacado conhecimento

local, para dialogar acerca da viabilidade e impactos do TBC no município de Guajará-Mirim e sobre possibilidades de parcerias em ações de educação ambiental. Além disso, realizou-se parceria com o projeto institucional “Viva Melhor” e foi realizada visita planejada de servidores do IFRO à Serra dos Parecis, local com potencial turístico da região.

Considerando que os territórios são moldados por processos históricos e permeados por tradições e expressões culturais que contribuem para a identidade local, é crucial reconhecer essa característica, negar tal constatação poderia desencadear um processo de artificialização dos espaços públicos e, conseqüentemente, um sentimento de perda por parte da população local (UNGHERI; MEDINA; PEREIRA, 2022).

Desta forma, inicialmente investigamos as manifestações culturais que acontecem ao longo do ano no município (Quadro 1). Registramos 22 manifestações, sendo estas as mais conhecidas e de maior público. É possível notar que desse total, 9 são manifestações vinculadas a alguma religião cristã, o que reflete a cultura religiosa local.

**Quadro 1:** Manifestações culturais de massa de Guajará-Mirim

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	
Baile do Hawaïi	Festa de Nossa Senhora Aparecida
Bike trilha	Festa de Nossa Senhora do Seringueiro
Bingos das paróquias	Festa de Santa Luzia
Boi no Rolete	Festa de São Pedro e São Paulo
Campeonato de Futevôlei	Festa de São Sebastião
Campeonato evangélico das igrejas	Festa do dia 06 de agosto (na Bolívia)
Cavalgada do Iata	Festa do Divino
Desfiles da semana da independência	Festa do Divino Pai Eterno
Duelo da Fronteira	Festival do Tucunaré
Encontro dos filhos e amigos de Guajará	Festival Internacional de Bandas e Fanfarras
Expoagum	Jogos Escolares do Pérola

**Fonte:** Banco de dados do Projeto Guajarear (2024).

Em relação aos espaços físicos, foram registrados 50 locais de turismo, equipamentos de lazer, locais destinados às PCA e de manifestações culturais da região de Guajará-Mirim (Quadro 2). Nota-se grande presença de locais relacionados ao turismo e lazer fora do centro urbano. É importante ressaltar que não inserimos no quadro 2, de forma individualizada, locais privados de interesses culinários presentes na área urbana. Além disso, nessa área, notamos pequeno número de espaços para lazer, e estes em mau estado de conservação. De fato, as cidades amazônicas vêm passando por processos de transformação onde há escassez de parques e áreas de lazer; as unidades de conservação têm infraestrutura precária e o acesso às poucas áreas verdes é restrito (BAHIA e FIGUEIREDO, 2008).

É importante ressaltar que a cidade na Amazônia tem sido a referência para incorporação de novas áreas ao mercado e também de desmatamento, alteração na estrutura fundiária e no tipo de uso do solo (CASTRO, 2006), neste cenário, os espaços registrados para ecoturismo podem sofrer alterações e impactos significativos nos próximos anos devidos ao processo de destruição ambiental.

Verificou-se, a partir da pesquisa, a dispersão dos locais de turismo pelo território talvez por serem espaços naturais e não equipamentos construídos. Apesar de interessante a dispersão de espaços para realização de atividades de lazer, a grande distância dos mesmos em relação às residências pode ser um limitador de acesso. De forma oposta, em pesquisa realizada na cidade de Belém, verificou-se a concentração dos equipamentos de lazer no centro urbano de Belém e nos bairros mais centrais (BAHIA; FIGUEIREDO, 2008). Ou seja, é fundamental que análises sobre os municípios amazônicos não sejam generalizadas, e cada território seja considerado com suas peculiaridades.

Conforme destacado por Pina (2017), é fundamental que os espaços e equipamentos dedicados ao lazer não se tornem meros "não lugares". Para isso, é essencial que sua dinâmica seja profundamente identitária, relacional e histórica, transcendendo a mera funcionalidade de locais de trânsito ou visitas passageiras. Esses espaços devem incorporar elementos que reflitam a identidade local, promovam interações significativas entre os frequentadores e tenham raízes profundas na história da comunidade, tornando-se assim locais de verdadeiro pertencimento e vivência comunitária.

Até o momento de escrita do presente artigo, o município de Guajará-Mirim não contava com Plano Municipal de Turismo, mesmo que a lei municipal nº 1893/2016 tenha instituído o Sistema municipal do turismo (GUAJARÁ-MIRIM, 2016). O plano municipal de turismo poderia abarcar o problema da falta de divulgação e manutenção dos espaços, já que a ausência desse tipo de ação resulta no desconhecimento da população de seu direito ao acesso. Além disso, são necessárias ações que democratizem o acesso aos espaços (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006).

O processo de democratização é oposto ao da mercantilização. É fundamental ponderar que no processo de crescimento do turismo local, os espaços públicos podem adquirir características que se assemelham ao privado ou tornam-se excessivamente voltados para o turismo (BAHIA; FIGUEIREDO, 2008). Deste modo, é necessário um viés crítico no desenvolvimento de políticas públicas locais, favorecendo o TBC como motor do processo. Com efeito, o olhar crítico para a paisagem das cidades permite compreendê-las de forma aprofundada, sendo possível estabelecer um retrato da identidade local, reconhecer seu patrimônio histórico material e imaterial, que pode subsidiar tomadas de decisão no âmbito das políticas públicas (UNGHERI; MEDINA; PEREIRA, 2022).

Durante as conversas com os agentes anteriormente citados, e busca por registros online, não encontramos experiências consolidadas de TBC (e de suas políticas públicas) na região de Guajará-Mirim, ainda que este seja apontado como um potencial de desenvolvimento local (BENEVIDES *et al.* 2016). Foram encontrados registros de atividades pontuais como palestra para o desenvolvimento do TBC na RESEX do Rio Ouro Preto, no entanto, os resultados de tal intervenção não foram alcançadas pela presente pesquisa. Estudos futuros que objetivem o entendimento da construção histórica do TBC na Amazônia ocidental podem detalhar a efetivação do mesmo na região.

**Quadro 2:** Locais mapeados de atividades de lazer/turismo

LOCAIS	
Acrivale Parque de Exposições	PARNA da Serra da Cutia
Balneário do Célio	PARNA de Pacaás Novos
Balneário do Chico Zé	Parque Circuito
Balneário do Dólar	Parque Estadual de Guajará-Mirim
Balneário do Serginho	Pedra da Memória
Balneário Nossa Senhora do Carmo	Pompeu (RESEX do Rio Ouro Preto)
Banho Folhinha	Porto Oficial
Banho Palheta	Praça do Celeste
Bumbódromo	Praça do Trem
Catedral Nossa Senhora dos Seringueiros	Praça Mário Corrêa
Chácara Jiquitaia	Praia das três bocas
Distrito de Surpresa	Praia do Acácio
Encontro das águas	Praia do Milton
Estádio João Saldanha	Praia dos Amigos
Estrada do Trem	REBIO Estadual do Traçadal
Feira Municipal	REBIO Rio Ouro Preto
Ginásio de Esporte Afonso Rodrigues	RESEX Barreiro das Antas
Guajará Aqua Park	RESEX do Rio Cautário
Igarapé do segundo	RESEX Estadual do Rio Cautário
Lagoa Azul	RESEX Rio Pacaás Novos
Mercado Municipal	Restaurante açai
Mirante da Cachoeira	Serra dos Parecis
Mirante Laje de Pedra	Sítio do Chicão
Museu da EFMM	Véu das Noivas (Paredão)
Pakaas Palafitas Lounge	Vila Iata

**Fonte:** Banco de dados do Projeto Guajarear (2024).

A partir do nosso banco de dados de espaços de lazer e turismo de Guajará-Mirim, elaboramos um mapa turístico local. A sua primeira versão foi impressa e afixada durante o VI Encontro de Iniciao Científica e Inovao Tecnológica do IFRO *campus* Guajará-Mirim para que os participantes (discentes, docentes e comunidade externa) pudessem escrever no mapa locais de lazer e turismo (FIGURA 2). A partir desses escritos diretamente no mapa realizados pelos participantes, foi atualizada e concluída a versão final do mapa (FIGURA 3).

**Figura 2:** Participao dos estudantes na confeco do mapa turístico de Guajará-Mirim



**Fonte:** Banco de dados do Projeto Guajarear (2024).



**Figura 4:** Página do Projeto Guajarear em rede social



Fonte: Banco de imagens do Projeto Guajarear (2024).

O concurso de fotografias Guajarear teve como principal objetivo a valorização dos potenciais turísticos, paisagísticos e culturais do município através da visitação e do olhar dos moradores locais, podendo ter contribuído assim para a identidade e sentimento de pertencimento. O edital com as regras e informações foi divulgado nas páginas e também em grupos de aplicativos e redes sociais nos quais alguns pesquisadores estavam inseridos. Além disso, foram também incorporadas fotografias (com a devida autorização) de concurso semelhante realizado na Semana das Licenciaturas do IFRO. No total, o concurso recebeu 76 fotografias para apreciação de jurados escolhidos, e então 16 foram selecionadas para impressão e exposição no *campus* (FIGURA 5). O concurso conseguiu abranger a comunidade acadêmica e também a externa.

**Figura 5:** Exposição das fotografias de paisagens



**Fonte:** Banco de imagens do Projeto Guajarear (2024).

É importante ressaltar que os resultados alcançados do presente estudo, limitam-se ao apresentado. O sentimento de pertencimento e identidade não foram avaliados através de métodos qualitativos ou quantitativos que pudessem indicar influências das ferramentas desenvolvidas pelo projeto Guajarear sobre as comunidades locais.

### **Considerações Finais**

O desenvolvimento do projeto Guajarear proporcionou sistematização e análise da realidade cultural e territorial do município de Guajará-Mirim, destacando a quantidade e potencialidade de seus espaços de lazer, turismo e manifestações culturais. A abordagem interdisciplinar adotada revelou não apenas a importância desses espaços na construção da identidade local, mas também evidenciou as lacunas e desafios existentes na promoção do TBC e no fortalecimento do pertencimento e identidade.

O mapeamento dos espaços de lazer e turismo, aliado às rodas de conversa com diversos atores locais, permitiu uma compreensão mais ampla das potencialidades e fragilidades do cenário turístico e cultural de Guajará-Mirim. A diversidade populacional e cultural presente no município revela a complexidade e riqueza das relações entre os diferentes grupos que habitam a região e deve ser considerada em projetos futuros.

A elaboração do mapa turístico, resultado direto do projeto, representa um marco importante na divulgação dos espaços de lazer e turismo da cidade. Além disso, a realização do concurso de fotografias foi uma tentativa para a valorização dos potenciais turísticos, paisagísticos e culturais locais, podendo ter fortalecido o sentimento de pertencimento e identidade local dos envolvidos.

É fundamental destacar a importância de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do TBC e a preservação dos espaços culturais e naturais de Guajará-Mirim. O projeto Guajarear demonstrou que o fortalecimento da identidade local e o estímulo ao turismo podem contribuir não apenas para o desenvolvimento econômico da região, mas também para a valorização da cultura e do patrimônio histórico e ambiental.

Diante dos desafios enfrentados e das potencialidades identificadas ao longo do projeto, é imprescindível que iniciativas semelhantes sejam incentivadas e apoiadas, tanto pela comunidade local quanto pelos órgãos públicos e instituições de ensino e pesquisa. Somente por meio de uma abordagem colaborativa e integrada será possível promover um desenvolvimento turístico e cultural democrático em Guajará-Mirim e região.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. Os espaços verdes e os equipamentos de lazer: um panorama de Belém. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, 2008. DOI: 10.35699/1981-3171.2008.906. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/906>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BENEVIDES, S.; LIMA, T.; PEDRO FILHO, F.; ARENHARDT, V.; MADEIRA, M. Turismo de Base Comunitária e Inovação Social como Estratégias de Desenvolvimento Sustentável em Guajará-Mirim/Rondônia. **Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente**. 2016. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/409.pdf> Acesso em: 25 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004. p. 16.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CASTRO, E. Introdução: uma incursão temática à Belém. *In*: CASTRO, Edna (Org). **Belém de águas e ilhas**. Belém: CEJUP, 2006. p 13-21.
- CAVALCANTE, F.; BATISTA, S.; GÓES, S.; FLORES, R.; FLORES, J. Processo de desenvolvimento e a política ambiental em Rondônia: o turismo como vetor de desenvolvimento local de Guajará-Mirim. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 5, 2014, Belo Horizonte- MG. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-074.pdf> Acesso: 22 set. 2022.
- CHAUÍ, Marilena. Produtividade e Humanidades. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 2, p. 45–71, 1989. DOI: 10.1590/ts.v1i2.84766. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84766>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- FABRINO, N.; NASCIMENTO, E.; COSTA, H. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/cvt.16n3.2016.1178>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- FERREIRA, L. Turismo, cartografia e imagem: os significados dos mapas e a construção de narrativas sobre os espaços turísticos do Rio de Janeiro. **Cadernos de Geografia**, n. 41, 105-118, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.14195/0871-1623\\_41\\_8](https://doi.org/10.14195/0871-1623_41_8). Acesso em: 10 mar. 2024.
- FREIRE, J.; VIEIRA, E. “Uma escuta ética de psicologia ambiental”. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 32-37, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000200005>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- GOMES, C.; PINTO, L. El ocio en Brasil: Analizando prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas. *In*: GOMES, C. *et al.* (Org.). **Lazer na América Latina**:

Tiempo libre, ocio y recreación em Latinoamérica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 123-180.

GRÜN. M. A importância dos lugares na Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, vol. especial, dez. 2008.

GUAJARÁ-MIRIM. **Lei Municipal nº 1.893, de 11 de maio de 2016**. Cria o Sistema Municipal do Turismo, institui normas gerais sobre o desporto e lazer e dá outras providências. Guajará-Mirim, [2016]. Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia, edição 1709, 23 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.guajaramirim.ro.leg.br/leis/legislacao-municipal-1>. Acesso em: 02 abr. 2024.

HALL, S. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARLEY, J.; WOODWARD, D. **The history of cartography: cartography in prehistoric, ancient and medieval Europe and the Mediterranean**. Chicago, Londres: The University of Chicago Press, 1987.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021**. 2021.

ICMBIO. **Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária**. 2023. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/images/stories/downloads/manual-ecoturismo-comunitaria.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARCELLINO, N. **Lazer e educação**. Campinas: Ed. Papirus, 1987.

MARCELLINO, N.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. As Cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer. **Revista Impulso**, Piracicaba, v. 17, n. 44, p. 55-66, 2006.

PARIS, A. *et al.* Sentimento de pertencimento de estudantes à Mata Atlântica: do desconhecimento a pouca afeição. **Perspectiva**, v. 38, n.141, p. 33-47, mar. 2014. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/141\\_389.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/141_389.pdf). Acesso em: 09 mar. 2024.

PINA, L. W. Os Equipamentos de Lazer como Cenários das Experiências e das Atividades no Tempo Livre. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. p.52–69, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/564>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SÁ, L. M. Pertencimento. In: FERRARO JÚNIOR, L. (org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. v.1. p. 245-255.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2022.

TAHARA, A.; CARNICELLI FILHO, S. A. Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 60-66, 2013. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/aces/article/view/245>. Acesso em: 12 mar. 2024.

UNGHERI, B. O.; MEDINA, A. C. R.; PEREIRA, B. de A. Mapeamento dos Espaços e Equipamentos Públicos de Lazer e Esporte Disponíveis em Ouro Preto (MG) e seus Distritos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 20–46, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.41622. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41622>. Acesso em: 10 mar. 2024.

**Endereço dos(as) Autores(as):**

Augusto Rodrigues de Sousa  
Endereço eletrônico: [augusto.sousa@ifro.edu.br](mailto:augusto.sousa@ifro.edu.br)

Nathalia Kelly de Araújo  
Endereço eletrônico: [araujo.nathalia@ifro.edu.br](mailto:araujo.nathalia@ifro.edu.br)

Jordane Nobre dos Santos  
Endereço eletrônico: [santos.nobre@estudante.ifro.edu.br](mailto:santos.nobre@estudante.ifro.edu.br)

Alexandre Sérvulo Ribeiro Hudson  
Endereço eletrônico: [alexandre.servulo@yahoo.com.br](mailto:alexandre.servulo@yahoo.com.br)